O construtor de revistas

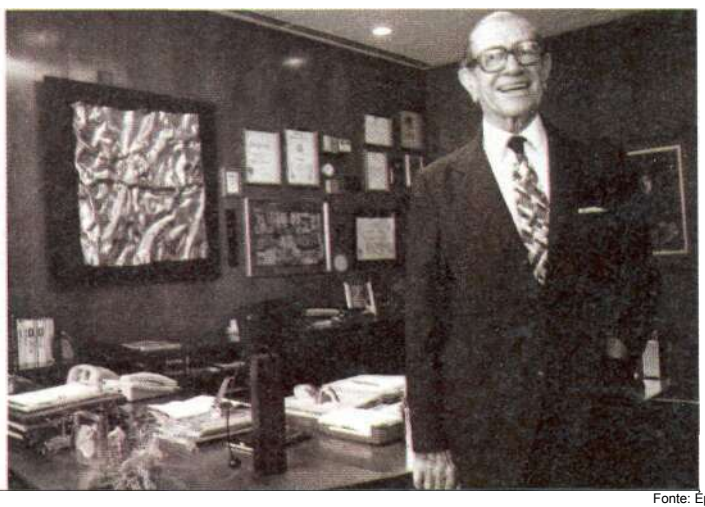
O centenário de Víctor Civita, um inovador

"Faça uma boa revista e o resto vem." Essa frase, de uma simplicidade sábia e poderosa, como que resume a vida e a obra de seu autor, Victor Civita, fundador do Grupo Abril. Victor Civita, que nesta semana faria 100 .anos, era um devoto do grande conteúdo. VC, como era e é chamado pelos que o conheceram, sabia que um traço une todas as histórias de triunfo na mídia: a qualidade. Victor Civita foi um empreendedor clássico, tardio e bem-sucedido. Clássico por estar em perpétuo e por vezes disperso movimento: seus negócios compreenderam de revistas - a base de tudo - a frigoríficos e hotéis. Tardio porque foi só aos 42 anos, em 1949, que ele se tornou um empresário. E bem-sucedido porque o tempo mostrou que a empresa que ele fundou era, para usar uma expressão do moderno mundo dos negócios, "feita para durar".

Civita, de origem ítalo-americana, era vendedor em Nova York quando resolveu tentar a sorte no Brasil com a mulher, Sylvana, e os dois filhos adolescentes, Roberto e Richard. Foi seu irmão César Civita, que montara anos antes uma editora na Argentina, quem lhe sugeriu trocar os Estados Unidos pelo Brasil. Era (e é) mais fácil fazer diferença no Hemisfério Sul do que no Hemisfério Norte. César tinha a licença da Disney para publicar suas histórias na América do Sul e isso foi vital na trajetória de Victor Civita. Ele se estabeleceu em São Paulo e a primeira revista que lançou foi um gibi do Pato Donald, da Disney. Donald foi um extraordinário sucesso e o primeiro tijolo do que se transformou numa editora que reinventaria o negócio de revistas no Brasil.

O olhar permanente para a opulenta e inovadora indústria americana de revistas atalhou o percurso de Victor Civita e sua empresa. Os dois maiores títulos da Abril, *Veja* e *Exame*, foram inspirados nas revistas americanas *Time* e *Fortune*. Muitos anos antes que a prática do "benchmark" (aprender com quem é referência) se consagrasse no universo corporativo, Victor Civita a usava obsessivamente. Num país ainda paroquial, Civita já era um cidadão do mundo ao chegar ao Brasil. E isso também ajuda a entender seu sucesso na terra que, quase por acaso, adotou já na meia-idade.

No que foi visto como um gesto inovador no Brasil corporativo, ele dividiu os negócios entre os filhos Roberto e Richard, no começo dos anos 80, quando ainda tinha energia e poder. O temor era que um conflito depois de sua morte pusesse em risco a Abril. Roberto, o primogênito, ficou com as revistas - a melhor parte. Richard, com o restante: fascículos, livros, hotéis e frigoríficos. Uma terceira geração de Civitas está aí. Hoje, aos 71 anos, Roberto Civita tem a seu lado no comando executivo da Abril os filhos Giancarlo e Victor. VC morreu do coração, em agosto de 1990, aos 83 anos. Já estava claro então que o negócio de revistas no Brasil se dividia em duas fases: antes e depois de Victor Civita.



HOMEM DE CONTEÚDO **Victor Civita em seu escritório, em 1988.0 mundo das revistas no Brasil se divide em duas fases: antes e depois dele**

Fonte: Época, n. 455, p. 111, 5 fev. 2007.